

Editorial

No presente Boletim atualizam-se as informações sobre a estrutura e dados de produção dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), unidades de atenção extra-hospitalar/ambulatorial na área de saúde mental, segundo as regiões do Estado, de forma a subsidiar o planejamento regional desta área do Sistema Único de Saúde – SUS e orientar futuros investimentos que se fazem necessário na rede de saúde mental, para garantir o acesso e atendimento da população. Este assunto foi abordado anteriormente no Boletim Eletrônico Gais Informa nº 23 (junho de 2013) e as informações de internação de saúde mental nos Boletins nº 17 (Nov/2012) e nº 51 (abril de 2016), que demonstraram a redução deste tipo de internação, aumentando a importância do acompanhamento da rede ambulatorial.

Situação dos Centros de Atenção Psicossocial no SUS nas regiões do Estado de São Paulo em 2015,

José Dínio Vaz Mendes¹
Vera Lucia Rodrigues Lopes Osiano

Introdução e métodos

No Estado de São Paulo verificou-se grande redução na taxa das internações por transtornos mentais e comportamentais no SUS, que representavam o sétimo grupo em frequência em 2000 (118 mil internações ou 5,4% do total), passando para a nona posição em 2015 (59,9 mil internações ou 2,5% do total) com diminuição de 56% no período¹.

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) realizam a assistência extra-hospitalar/ambulatorial de saúde mental e sua situação nas regiões do Estado de São Paulo em 2015 pode subsidiar o planejamento regional de saúde, buscando o aperfeiçoamento do acesso integral dos pacientes com distúrbios mentais à atenção de saúde de que necessitam.

Para este trabalho foi utilizada a classificação de CAPS constantes na Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011, acrescida da Portaria nº 130, de 26 de janeiro de 2012:

- CAPS I - são serviços para cidades de pequeno porte, que devem dar cobertura para toda clientela com transtornos mentais severos durante o dia (adultos, crianças e adolescentes e pessoas com problemas devido ao uso de álcool e outras drogas). Para cidades acima de 20 mil habitantes.
- CAPS II - são serviços para cidades de médio porte e atendem clientela adulta durante o dia. Para cidades acima de 70 mil habitantes.
- CAPS III – são serviços 24h, geralmente disponíveis

¹Médico Especialista em Saúde Pública. Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais), Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS), Secretaria de Estado da Saúde.

em grandes cidades, que atendem clientela adulta.
Para cidades acima de 200 mil habitantes.

- CAPSi – destinado para crianças e adolescentes, em cidades de médio porte, que funcionam durante o dia. Para cidades acima de 150 mil habitantes.
- CAPS AD – destinado para problemas pelo uso de álcool ou outras drogas, geralmente disponíveis em cidades de médio porte. Funciona durante o dia. Para cidades acima de 70 mil habitantes.
- CAPS AD III – destinado a proporcionar a atenção integral e contínua a pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool, crack e outras drogas, com funcionamento nas 24 (vinte e quatro) horas do dia e em todos os dias da semana, inclusive finais de semana e feriados. Para cidades acima de 200 mil habitantes.

Para apresentar o número de CAPS existentes nas regiões em 2015 foram utilizados dados do CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - Base de dez 2015.

Para comparação entre as regiões foi utilizado o indicador pactuado entre os Indicadores Regionais, Estaduais e Nacionais do Rol de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores 2013-2015², que é a Taxa de cobertura de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) / 100.000 habitantes, cujo método de cálculo é:

$$\frac{(\text{N}^\circ \text{CAPS I} \times 0,5) + (\text{n}^\circ \text{CAPS II}) + (\text{N}^\circ \text{CAPS i}) + (\text{N}^\circ \text{CAPS III} \times 1,5) + (\text{N}^\circ \text{CAPS ad}) + (\text{N}^\circ \text{CAPS ad III} \times 1,5)}{\text{População residente}} \times 100.000$$

Em documento eletrônico da Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas do Ministério da Saúde, os resultados do indicador CAPS/100.000 habitantes podem ser classificados segundo os seguintes parâmetros de cobertura³:

- muito boa (acima de 0,70),
- regular/boa (entre 0,50 e 0,69),
- regular/baixa (entre 0,35 e 0,49),
- baixa (entre 0,20 e 0,34) e
- insuficiente/crítica (abaixo de 0,20)

Para o cálculo desta taxa de cobertura considera-se no documento citado que o CAPS I dá resposta efetiva a 50.000 habitantes, o CAPS III e ad III a 150.000 habitantes, e que os CAPS II, CAPSi e CAPSad dão cobertura a 100.000 habitantes³.

A população residente 2015 utilizada nos cálculos para o Estado e regiões é a estimativa da Fundação SEADE.

Os dados regionais para o Estado de São Paulo foram apresentados segundo as 63 regiões de saúde e as 17 regiões dos Departamentos Regionais de Saúde – DRS da SES/SP.

Além da cobertura de CAPS foram levantados os dados ambulatoriais de produção da área de saúde mental, que foram obtidos do Sistema de Informação Ambulatorial – SIA/SUS. Parte dos dados de produção de saúde mental em 2015 está incluída nos Procedimentos de Alta Complexidade – APAC (são aqueles procedimentos realizados pelos CAPS e codificados no grupo 030108 - atendimento/acompanhamento psicossocial), dispondo de informações sobre a residência dos pacientes o que possibilitou a apresentação de dados segundo a região de residência do paciente.

Para comparação com a produção de 2001, por outro lado, somente é possível utilizar dados de ocorrência (endereço da unidade produtora), porque não existia registro da residência nos atendimentos psicossociais em 2001. Outra parte dos dados de produção da área de saúde mental de interesse, entre as quais as consultas de psiquiatria, aqui apresentados, também não estão incluídas na APAC e somente podem ser obtidas por local de ocorrência. Portanto, utilizando um grupo de atendimentos psicossociais equivalentes, foram computados os dados de produção de 2001 e comparados com os de 2015 (para verificar a evolução da produção no período). O mesmo foi feito para as consultas em psiquiatria.

Distribuição regional de CAPS no SUS/SP em 2015

O número de CAPS por Departamento Regional de Saúde (DRS) e por Região de Saúde do Estado de São Paulo é apresentado, respectivamente, nas **Tabelas 1 e 2**, segundo a taxa de cobertura (da maior para a menor).

A taxa estadual de cobertura dos CAPS é de 0,95 (com 443 CAPS no total), valor considerado muito bom pelos parâmetros de cobertura da área técnica de saúde mental do Ministério da Saúde, acima referidos.

Mas deve-se salientar que metade dos CAPS é tipo I e II (118 ou 26,6% - CAPS I e 107 ou 24,2% CAPS II), que acrescidos dos CAPS infantil (76 ou 17%) e dos CAPS AD (88 ou 19,9%), totalizam 88% de unidades que funcionam apenas durante o dia. Os CAPS AD III (24 horas e voltados para dependentes de álcool e drogas representam menos

de dois por cento do total de unidades (sete no total do Estado).

A maioria das 17 regiões dos DRS tem taxa de cobertura acima de 0,70, com apenas duas, Araçatuba e Registro, com taxas menores que 0,7, embora ambas mantenham-se classificadas na categoria de cobertura boa/regular – entre 0,50 e 0,69. Entretanto os valores variam muito entre as regiões, de 1,83 em São João da Boa Vista até 0,55 em Registro.

As 63 regiões de saúde também têm taxas de cobertura de CAPS muito variadas, mas deve ser levado em conta que as dimensões demográficas entre as regiões de saúde também são muito variadas, com algumas possuindo população muito pequena e, nestes casos, um único serviço pode aumentar muito o valor do indicador.

Tabela 1. Número e taxa de cobertura de CAPS por Departamento Regional de Saúde. Estado de São Paulo, 2015

DRS	CAPS I	CAPS II	CAPS III	CAPS INF	CAPS AD	CAPS AD III	Total de CAPS	População Total	Taxa de Cobertura de CAPS *
3514 São João da Boa Vista	2	5	1	2	5	-	15	792.991	1,83
3504 Baixada Santista	1	7	6	4	6	-	24	1.749.343	1,51
3516 Sorocaba	13	11	2	5	2	2	35	2.354.779	1,30
3507 Campinas	17	10	9	11	9	-	56	4.323.158	1,20
3510 Piracicaba	5	5	1	3	5	-	19	1.479.702	1,15
3503 Araraquara	3	5	-	1	3	-	12	959.214	1,09
3515 São José do Rio Preto	8	4	-	3	4	1	20	1.526.512	1,08
3505 Barretos	1	-	2	1	-	-	4	418.456	1,08
3509 Marília	11	3	-	1	2	-	17	1.089.575	1,06
3511 Presidente Prudente	5	1	-	1	3	-	10	737.830	1,02
3506 Bauru	11	2	-	3	4	-	20	1.686.189	0,86
3517 Taubaté	10	7	-	3	5	-	25	2.383.470	0,84
3501 Grande São Paulo	13	44	25	36	33	4	155	20.443.152	0,80
3513 Ribeirão Preto	7	2	1	1	3	-	14	1.409.192	0,78
3508 Franca	6	-	-	1	1	-	8	674.522	0,74
3502 Araçatuba	2	1	-	-	3	-	6	743.613	0,67
3512 Registro	3	-	-	-	-	-	3	274.857	0,55
Total	118	107	47	76	88	7	443	43.046.555	0,95

Fonte: CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - Base de dez 2015

População - SEADE.

*Taxa de cobertura de CAPS (fórmula em Introdução e Métodos).

Tabela 2. Número e taxa de cobertura de CAPS segundo Região de Saúde. Estado de São Paulo, 2015

Região de Saúde	CAPS I	CAPS II	CAPS III	CAPS INF	CAPS AD	CAPS AD III	Total de CAPS	População Total	Taxa de Cobertura de CAPS *
35143 Rio Pardo	1	2	1	1	-	-	5	209.917	2,38
35074 Circuito das Águas	2	1	-	-	1	-	4	127.520	2,35
35101 Araras	2	2	-	2	2	-	8	324.204	2,16
35033 Norte do DRS III	-	2	-	1	-	-	3	149.457	2,01
35065 Lins	2	-	-	1	1	-	4	160.235	1,87
35154 Fernandópolis	-	1	-	-	1	-	2	111.756	1,79
35052 Sul - Barretos	-	-	1	1	-	-	2	142.475	1,75
35142 Mantiqueira	1	1	-	1	2	-	5	270.387	1,66
35082 Alta Anhanguera	3	-	-	1	-	-	4	153.585	1,63
35104 Rio Claro	1	-	1	1	1	-	4	249.693	1,60
35141 Baixa Mogiana	-	2	-	-	3	-	5	312.687	1,60
35041 Baixada Santista	1	7	6	4	6	-	24	1.749.343	1,51
35032 Centro Oeste do DRS III	-	1	-	-	1	-	2	137.225	1,46
35161 Itapetininga	3	3	-	1	1	-	8	473.901	1,37
35093 Marília	2	1	-	1	2	-	6	370.364	1,35
35163 Sorocaba	6	7	2	4	1	2	22	1.606.100	1,31
35072 Reg Metro Campinas	12	6	7	9	7	-	41	3.002.970	1,28
35112 Alta Sorocabana	2	1	-	1	2	-	6	391.051	1,28
35092 Assis	4	1	-	-	-	-	5	235.099	1,28
35083 Alta Mogiana	3	-	-	-	-	-	3	119.133	1,26
35015 Grande ABC	1	1	12	5	4	3	26	2.627.158	1,26
35155 São José do Rio Preto	4	1	-	3	1	1	10	682.703	1,25
35111 Alta Paulista	1	-	-	-	1	-	2	128.356	1,17
35091 Adamantina	3	-	-	-	-	-	3	129.010	1,16
35173 Litoral Norte	3	1	-	-	1	-	5	304.785	1,15
35152 Santa Fé do Sul	1	-	-	-	-	-	1	45.030	1,11
35162 Itapeva	4	1	-	-	-	-	5	274.778	1,09
35157 Votuporanga	-	1	-	-	1	-	2	189.487	1,06
35063 Polo Cuesta	2	1	-	-	1	-	4	293.585	1,02
35151 Catanduva	2	1	-	-	1	-	4	300.375	1,00
35013 Mananciais	3	3	-	2	4	-	12	1.064.543	0,99
35023 Consórcios do DRS II	1	1	-	-	1	-	3	262.280	0,95
35073 Jundiaí	2	1	2	2	-	-	7	752.083	0,93
35062 Bauru	5	-	-	2	1	-	8	612.064	0,90
35014 Rota dos Bandeirantes	-	5	-	6	5	-	16	1.785.415	0,90
35113 Alto Capivari	1	-	-	-	-	-	1	57.109	0,88
35094 Ourinhos	2	1	-	-	-	-	3	231.023	0,87
35031 Central do DRS III	1	1	-	-	1	-	3	300.715	0,83
35171 Alto Vale do Paraíba	1	3	-	2	3	-	9	1.032.010	0,82
35132 Aquífero Guarani	1	2	1	1	2	-	7	860.925	0,81
35034 Coração do DRS III	2	1	-	-	1	-	4	371.817	0,81
35012 Franco da Rocha	1	3	-	-	1	-	5	561.027	0,80
35071 Bragança	1	2	-	-	1	-	4	440.585	0,79
35174 V. Paraíba-Reg. Serrana	1	2	-	1	1	-	5	585.319	0,77
35172 Circ. da Fé/V.Histórico	5	1	-	-	-	-	6	461.356	0,76
35133 Vale das Cachoeiras	2	-	-	-	-	-	2	132.302	0,76
35016 São Paulo	5	24	12	22	18	1	82	11.581.798	0,74
35051 Norte - Barretos	1	-	1	-	-	-	2	275.981	0,72
35131 Horizonte Verde	4	-	-	-	1	-	5	415.965	0,72
35102 Limeira	1	1	-	-	1	-	3	350.061	0,71
35103 Piracicaba	1	2	-	-	1	-	4	555.744	0,63
35064 Jaú	2	-	-	-	1	-	3	334.547	0,60
35121 Vale do Ribeira	3	-	-	-	-	-	3	274.857	0,55
35114 Extremo Oeste Paulista	1	-	-	-	-	-	1	93.558	0,53
35021 Central do DRS II	1	-	-	-	1	-	2	286.690	0,52
35022 Lagos do DRS II	-	-	-	-	1	-	1	194.643	0,51
35153 Jales	1	-	-	-	-	-	1	100.410	0,50
35011 Alto do Tietê	3	8	1	1	1	-	14	2.823.211	0,46
35061 Vale do Jurumirim	-	1	-	-	-	-	1	285.758	0,35
35081 Três Colinas	-	-	-	-	1	-	1	401.804	0,25
35095 Tupã	-	-	-	-	-	-	-	124.079	-
35115 Pontal do Paranapanema	-	-	-	-	-	-	-	67.756	-
35156 José Bonifácio	-	-	-	-	-	-	-	96.751	-
Total	118	107	47	76	88	7	443	43.046.555	0,95

Fonte: CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - Base de dez 2015

*Taxa de cobertura de CAPS (fórmula em Introdução e Métodos).

Alguns aspectos se destacam nas regiões de saúde (Tabela 2):

- 50 regiões de saúde têm taxa superior a 0,7 (valor considerado muito bom). A maior taxa é de 2,38 (Rio Pardo) e outras quatro regiões têm taxas superiores a 2,0;
- 26 regiões têm taxas entre 1,0 e 2,0 (também muito acima do melhor valor do indicador na tipificação do Ministério da Saúde);
- Em 13 regiões as taxas são inferiores a 0,7. Destas, três regiões não possuem CAPS (Tupã, Pontal do Paranapanema e José Bonifácio), embora todas possuam mais de 50 mil habitantes e, portanto, deveriam dispor de ao menos uma Unidade, como ocorre, por exemplo, com Extremo Oeste Paulista, que com apenas um CAPS I atinge o valor 0,53;
- A cidade de São Paulo possui o maior número absoluto de CAPS (82 unidades), com taxa de cobertura 0,74 e 22% das unidades funcionam 24 horas, valor mais alto que o restante do Estado, embora apenas uma das unidades seja AD III;

Produção de atendimento/acompanhamento psicossocial segundo Região de residência do paciente

Outra forma de verificar o acesso dos usuários às ações e tratamentos de saúde mental é medir a realização de um grupo destes procedimentos, que é disponibilizado por região de residência. Foram selecionados todos os procedimentos do Grupo 030108 - Atendimento/Acompanhamento psicossocial que consta na APAC/SIA/SUS, dos quais **81%** são produzidos nos CAPS, sendo os demais realizados em outras unidades de saúde ambulatoriais, incluindo as unidades de atenção básica.

O total de procedimentos de saúde mental deste grupo para o Estado de São Paulo em 2015 foi de 6,10 milhões. 75% destes procedimentos dispunham de endereço de local de residência (4,5 milhões) e, para os demais 1,5 milhão de atendimentos esta informação é inexistente, provavelmente porque eram produzidos em unidades que não eram CAPS e não podiam preencher a APAC. Mesmo assim, pode-se comparar o quantitativo de atendimentos/acompanhamentos dos CAPS produzido regionalmente e, para tanto, foi criada uma relação dos procedimentos por 100 habitantes/ano (Tabela 3).

Tabela 3: Número e taxa de procedimentos* por 100 habitantes/ano e taxa de cobertura CAPS segundo Departamento Regional de Saúde de residência do paciente. Estado de São Paulo, 2015

DRS	População	Procedim.*	Taxa de proced. 100 hab/ ano	Classif.	Taxa de Cobertura de CAPS	Classif.
3511 Presidente Prudente	737.830	400.197	54,2	1	1,02	10
3507 Campinas	4.323.158	1.028.501	23,8	2	1,20	4
3514 São João da Boa Vista	792.991	162.010	20,4	3	1,83	1
3505 Barretos	418.456	72.722	17,4	4	1,08	8
3509 Marília	1.089.575	126.984	11,7	5	1,06	9
3515 São José do Rio Preto	1.526.512	168.426	11,0	6	1,08	7
3516 Sorocaba	2.354.779	259.597	11,0	7	1,30	3
3501 Grande São Paulo	20.443.152	1.752.875	8,6	8	0,80	13
3506 Bauru	1.686.189	136.702	8,1	9	0,86	11
3517 Taubaté	2.383.470	162.569	6,8	10	0,84	12
3504 Baixada Santista	1.749.343	112.599	6,4	11	1,51	2
3510 Piracicaba	1.479.702	86.666	5,9	12	1,15	5
3503 Araraquara	959.214	45.113	4,7	13	1,09	6
3512 Registro	274.857	10.174	3,7	14	0,55	17
3502 Araçatuba	743.613	24.709	3,3	15	0,67	16
3513 Ribeirão Preto	1.409.192	41.579	3,0	16	0,78	14
3508 Franca	674.522	5.544	0,8	17	0,74	15
Subtotal		4.596.967				
Residência não informada		1.504.328				
Outros Estados		415				
Total do Estado	43.046.555	6.101.710	14,2		0,95	

Fonte: APAC/SIA/SUS

*Procedimentos - Grupo 030108 Atendimento/Acompanhamento psicossocial

Embora não existam parâmetros de produção ideal para este grupo procedimentos, as regiões podem ser comparadas entre si e com a média estadual, bem como com as taxas de cobertura das CAPS.

A média estadual foi de 14,2 procedimentos por 100 habitantes/ano em 2015 e existe grande variação entre as regiões, não existindo relação evidente entre a cobertura de CAPS e a taxa de procedimentos por 100 habitantes/ano:

- A região do DRS de Presidente Prudente está com o melhor resultado do Estado, de 54,2 procedimentos por 100 habitantes/ano, embora esteja no décimo lugar na taxa de cobertura de CAPS;
- A região de Campinas é a segunda melhor taxa de procedimentos por 100 habitantes/ano no Estado e é o quarto lugar na taxa de cobertura de CAPS;
- São João da Boa Vista que é a primeira na taxa de cobertura de CAPS é a terceira na produção de procedimentos;
- Barretos apresenta-se em quarto lugar na taxa de procedimentos, mas estava na oitava posição da taxa de cobertura;
- Embora não exista relação específica entre as duas taxas, a classificação da taxa de procedimentos em parte dos DRS é próxima da classificação da taxa de cobertura de CAPS: nas sete primeiras regiões com as mais altas taxas de procedimentos aparecem

quatro regiões que também estão entre as sete primeiras posições da taxa de cobertura de CAPS;

- Em alguns casos a classificação da cobertura de CAPS piora muito em relação à taxa de procedimentos, como ocorre na Baixada Santista (segundo lugar na cobertura de CAPS e 11º na produção de procedimentos, Piracicaba (quinto e 12º) e Araraquara (sexto e 13º);
- Tendo em vista que a maior parte dos procedimentos de atendimento e acompanhamento psicossocial é feito nos CAPS, as grandes diferenças de posição verificadas nas regiões entre as taxas de cobertura do CAPS e as taxas de produção destes procedimentos, indica capacidades muito diferentes de produção entre as unidades ou problemas de registro da produção por parte dos CAPS.

Na **Tabela 4** a produção de procedimentos e a taxa por 100 habitantes/ano são apresentadas para as 63 regiões de saúde do Estado.

Da mesma forma que já foi observado com relação aos Departamentos Regionais de Saúde, a comparação da taxa de produção de procedimentos por região de saúde com a taxa de cobertura de CAPS, também mostra diferenças significativas entre as duas classificações com diversas regiões mudando de posição significativamente entre as duas classificações.

Tabela 4. Número e taxa de procedimentos* por 100 habitantes/ano e taxa de cobertura CAPS segundo Região de Saúde de residência do paciente. Estado de São Paulo, 2015

Regiões de Saúde	População	Procedim.*	Taxa de	Classif.	Taxa de	Classif.
			proced. 100 hab /ano		Cobertura de CAPS *	
35112 Alta Sorocabana	391.051	309.047	79,03	1	1,28	18
35074 Circuito das Águas	127.520	54.901	43,05	2	2,35	2
35111 Alta Paulista	128.356	51.479	40,11	3	1,17	23
35143 Rio Pardo	209.917	63.851	30,42	4	2,38	1
35063 Polo Cuesta	293.585	85.577	29,15	5	1,02	29
35072 Reg Metro Campinas	3.002.970	853.348	28,42	6	1,28	17
35114 Extremo Oeste Paulista	93.558	26.173	27,98	7	0,53	54
35052 Sul - Barretos	142.475	34.873	24,48	8	1,75	7
35113 Alto Capivari	57.109	13.496	23,63	9	0,88	36
35155 São José do Rio Preto	682.703	138.324	20,26	10	1,25	22
35141 Baixa Mogiana	312.687	54.876	17,55	11	1,60	11
35033 Norte do DRS III	149.457	25.984	17,39	12	2,01	4
35092 Assis	235.099	37.882	16,11	13	1,28	19
35142 Mantiqueira	270.387	43.283	16,01	14	1,66	8
35152 Santa Fé do Sul	45.030	6.793	15,09	15	1,11	26
35073 Jundiaí	752.083	113.443	15,08	16	0,93	33
35094 Ourinhos	231.023	33.093	14,32	17	0,87	37
35015 Grande ABC	2.627.158	371.685	14,15	18	1,26	21
35163 Sorocaba	1.606.100	221.473	13,79	19	1,31	16
35051 Norte - Barretos	275.981	37.849	13,71	20	0,72	49
35093 Marília	370.364	48.601	13,12	21	1,35	15
35154 Fernandópolis	111.756	11.429	10,23	22	1,79	6
35065 Lins	160.235	15.438	9,63	23	1,87	5
35016 São Paulo	11.581.798	1.081.405	9,34	24	0,74	47
35104 Rio Claro	249.693	21.661	8,68	25	1,60	10
35171 Alto Vale do Paraíba	1.032.010	85.432	8,28	26	0,82	39
35174 V. Paraíba-Reg. Serrana	585.319	44.757	7,65	27	0,77	44
35101 Araras	324.204	24.741	7,63	28	2,16	3
35011 Alto do Tietê	2.823.211	186.472	6,60	29	0,46	58
35041 Baixada Santista	1.749.343	112.599	6,44	30	1,51	12
35157 Votuporanga	189.487	11.616	6,13	31	1,06	28
35102 Limeira	350.061	21.291	6,08	32	0,71	50
35173 Litoral Norte	304.785	18.317	6,01	33	1,15	24
35023 Consórcios do DRS II	262.280	15.730	6,00	34	0,95	32
35161 Itapetininga	473.901	27.456	5,79	35	1,37	14
35091 Adamantina	129.010	7.335	5,69	36	1,16	25
35132 Aquífero Guarani	860.925	38.687	4,49	37	0,81	40
35014 Rota dos Bandeirantes	1.785.415	76.963	4,31	38	0,90	34
35162 Itapeva	274.778	10.668	3,88	39	1,09	27
35064 Jaú	334.547	12.955	3,87	40	0,60	52
35121 Vale do Ribeira	274.857	10.174	3,70	41	0,55	53
35103 Piracicaba	555.744	18.973	3,41	42	0,63	51
35021 Central do DRS II	286.690	8.973	3,13	43	0,52	55
35172 Circ. da Fé/V.Histórico	461.356	14.063	3,05	44	0,76	45
35062 Bauru	612.064	16.700	2,73	45	0,90	35
35031 Central do DRS III	300.715	8.045	2,68	46	0,83	38
35034 Coração do DRS III	371.817	9.497	2,55	47	0,81	42
35012 Franco da Rocha	561.027	12.612	2,25	48	0,80	41
35013 Mananciais	1.064.543	23.738	2,23	49	0,99	31
35061 Vale do Jurumirim	285.758	6.032	2,11	50	0,35	59
35133 Vale das Cachoeiras	132.302	2.292	1,73	51	0,76	46
35071 Bragança	440.585	6.809	1,55	52	0,79	43
35081 Três Colinas	401.804	5.278	1,31	53	0,25	60
35032 Centro Oeste do DRS III	137.225	1.587	1,16	54	1,46	13
35156 José Bonifácio	96.751	264	0,27	55	-	63
35131 Horizonte Verde	415.965	600	0,14	56	0,72	48
35083 Alta Mogiana	119.133	124	0,10	57	1,26	20
35082 Alta Anhanguera	153.585	142	0,09	58	1,63	9
35095 Tupã	124.079	73	0,06	59	-	61
35022 Lagos do DRS II	194.643	6	0,00	60	0,51	56
35115 Pontal do Paranapanema	67.756	2	0,00	61	-	62
35151 Catanduva	300.375	-	-	62	1,00	30
35153 Jales	100.410	-	-	63	0,50	57
Subtotal	-	4.596.967				
Residência não informada		1.504.328				
Outros Estados		415				
Total do Estado	43.046.555	6.101.710	14,2		0,95	

Fonte: APAC/SIA/SUS. *Grupo 030108 Atendimento/Acompanhamento psicossocial.

Evolução de atendimento/acompanhamento psicossocial segundo Departamento Regional de Saúde de ocorrência – comparação entre os anos de 2001 e 2015

A comparação da produção de um grupo de atendimentos/acompanhamentos psicossocial em 2001 e 2015 nos DRS é apresentada na **Tabela 5**, a fim de verificar

o avanço da produção destes atendimentos no período. Como em 2001 não havia registro de residência para nenhum tipo de atendimento da área de saúde mental, a comparação entre dos atendimentos entre os dois anos considerados foi feita segundo a localização do serviço de ocorrência, escolhendo o mesmo rol de procedimentos.

Tabela 5. Atendimento/acompanhamento – psicossocial* por local de ocorrência segundo Departamento Regional de Saúde – DRS. Estado de São Paulo, 2001 e 2015

DRS/Ocorrência	2001		2015		Variação % 2015/2001	
	Produção	Atend./100 hab/ ano	Produção	Atend./100 hab/ ano	Prod.	Atend./100 hab/ ano
11 Presidente Prudente	28.565	4,1	461.020	62,5	1513,9	1408,4
07 Campinas	618.249	17,8	1.356.942	31,4	119,5	75,9
14 S.Joao Boa Vista	46.336	6,3	210.483	26,5	354,3	323,2
05 Barretos	42.817	11,0	89.014	21,3	107,9	93,6
15 S.Jose do Rio Preto	110.249	8,2	282.079	18,5	155,9	126,7
09 Marilia	56.767	5,6	184.518	16,9	225,0	204,4
16 Sorocaba	143.029	7,1	320.688	13,6	124,2	91,6
06 Bauru	143.428	9,6	215.363	12,8	50,2	32,8
01 Grande Sao Paulo	818.275	4,5	2.179.335	10,7	166,3	136,2
10 Piracicaba	72.515	5,7	141.590	9,6	95,3	68,0
17 Taubate	98.537	4,9	220.639	9,3	123,9	90,8
04 Baixada Santista	215.563	14,3	154.549	8,8	-28,3	-38,3
03 Araraquara	37.948	4,5	82.437	8,6	117,2	89,8
12 Registro	7.456	2,7	20.616	7,5	176,5	175,7
13 Ribeirao Preto	81.482	7,0	97.516	6,9	19,7	-1,8
08 Franca	62.544	10,4	45.532	6,8	-27,2	-35,2
02 Aracatuba	20.309	3,1	39.389	5,3	93,9	73,2
Total do Estado	2.604.069	6,9	6.101.710	14,2	134,3	104,8

Fonte: SIA/SUS.

*Grupo 030108 Atendimento/Acompanhamento psicossocial.

No total do Estado, a produção de atendimentos psicossociais ampliou-se muito entre os anos de 2001 e 2015, com aumento de 134,3%. Quando se toma a relação de atendimentos/100 habitantes/ano, o aumento entre os dois anos considerados também ocorreu de forma significativa, da ordem de 104,8% para o total do Estado.

Contudo, é possível se observar que o aumento de atendimentos psicossociais entre os anos de 2001 e 2015 não ocorreu de forma homogênea. Dois DRSs (Baixada

Santista e Franca) tiveram redução do número absoluto de atendimentos, bem como da taxa por 100 habitantes/ano.

O DRS de Ribeirão Preto, embora tenha tido aumento no número absoluto de atendimentos, teve redução da taxa de procedimentos por 100 habitantes/ano.

Todos os demais apresentaram crescimento da produção embora alguns com valores menores que a média estadual.

Por outro lado observa-se que algumas regiões tiveram notável crescimento do número de atendimentos e da taxa, bem superior ao valor médio do Estado, como Presidente Prudente, São João da Boa Vista e Marília.

As consultas de psiquiatria segundo Departamento Regional de Saúde de ocorrência- comparação entre os anos de 2001 e 2015

A comparação da produção de consultas psiquiátricas em 2001 e 2015 nos Departamentos Regionais de Saúde é apresentada na **Tabela 6**, a fim de verificar o avanço da produção destas consultas no

período. Para as consultas, não existe registro de local de residência do paciente e, portanto, a comparação entre os períodos deve ser realizada segundo a localização do serviço de ocorrência.

O número absoluto de consultas de psiquiatria aumentou 8,3% no período. Porém a taxa de consultas por 100 habitantes/ano sofreu redução de 5%.

Em seis DRS se observam redução do número absoluto de consultas de psiquiatria e em nove DRS temos redução da taxa de consultas por 100 habitantes/ano no período considerado.

Tabela 6. Consultas de Psiquiatria segundo Departamento Regional de Saúde de ocorrência. Estado de São Paulo, 2001 e 2015

DRS/Ocorrência	2001		2015		Variação % 2015/2001	
	Nº Cons.	Cons. Psic./100	Nº Cons.	Cons. Psic./100	Nº Cons.	Cons. Psic./100
	Psic.	hab/ano	Psic.	hab/ano	Psic.	hab/ano
11 Presidente Prudente	30.156	4,4	57.946	7,9	92,2	79,6
05 Barretos	11.272	2,9	31.245	7,5	177,2	158,2
13 Ribeirao Preto	66.785	5,8	97.261	6,9	45,6	19,5
09 Marília	71.896	7,0	71.009	6,5	-1,2	-7,5
14 S.Joao Boa Vista	28.109	3,8	47.346	6,0	68,4	56,9
12 Registro	13.466	4,9	14.750	5,4	9,5	9,2
10 Piracicaba	31.393	2,5	75.511	5,1	140,5	107,0
08 Franca	19.102	3,2	31.326	4,6	64,0	45,9
16 Sorocaba	92.227	4,6	107.862	4,6	17,0	-0,1
15 S.Jose do Rio Preto	69.992	5,2	60.017	3,9	-14,3	-24,0
04 Baixada Santista	100.084	6,6	63.734	3,6	-36,3	-45,2
01 Grande Sao Paulo	674.697	3,7	742.186	3,6	10,0	-2,5
06 Bauru	82.592	5,5	59.210	3,5	-28,3	-36,6
17 Taubate	95.198	4,7	82.722	3,5	-13,1	-25,9
02 Aracatuba	18.964	2,9	24.890	3,3	31,2	17,2
07 Campinas	158.975	4,6	127.301	2,9	-19,9	-35,8
03 Araraquara	15.594	1,9	16.608	1,7	6,5	-6,9
	1.580.502	4,2	1.710.924	4,0	8,3	-5,4

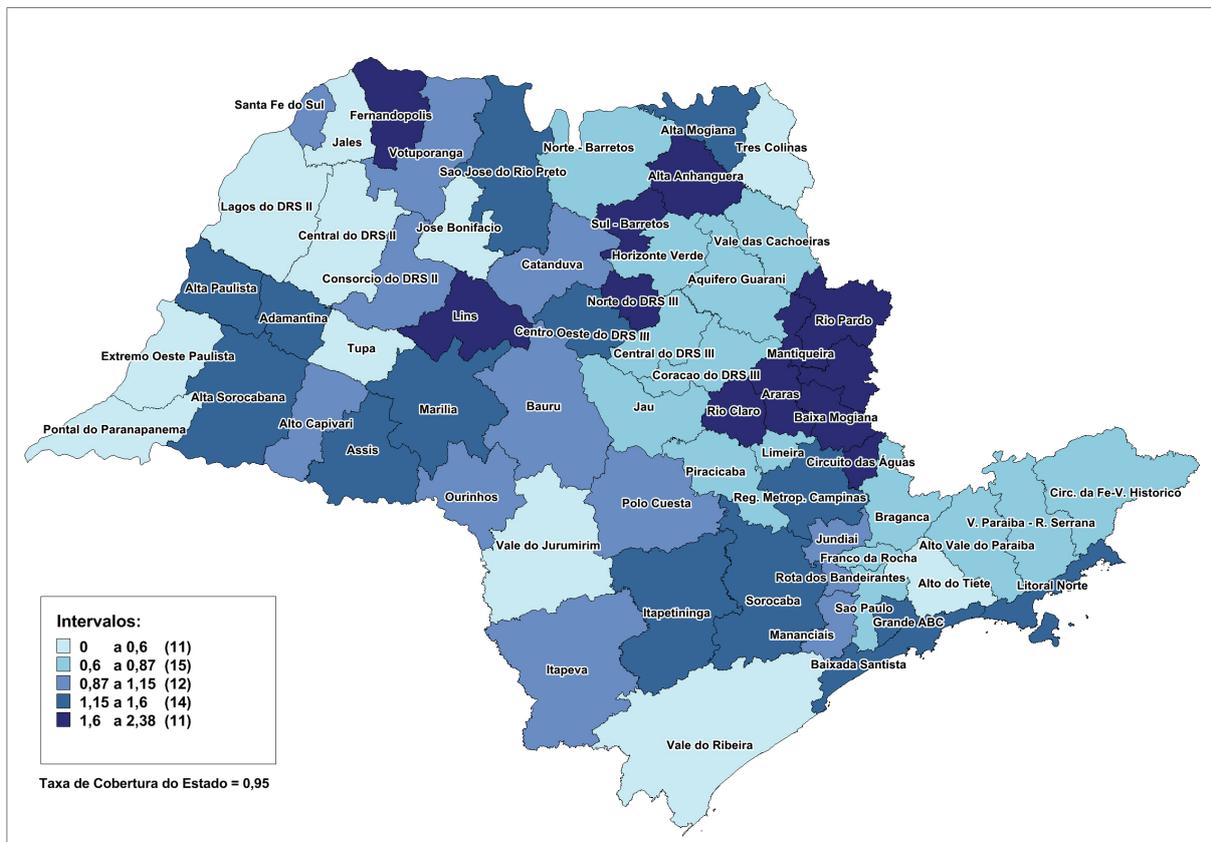
Fonte: SIA/SUS.

As regiões têm grande diferenças no valor de consultas de psiquiatria por 100 hab/ano e também na evolução que se verificou no período considerado.

Há que se salientar que, ao contrário dos atendimentos/acompanhamentos psicossociais, das 1,7 milhão de consultas ambulatoriais de psiquiatria (excluídas urgências) realizadas em 2015, apenas 12,8% são realizadas nos CAPS e o restante em outros tipos de unidades, como

os ambulatórios de especialidade e as unidades básicas de saúde. Do total de psiquiatras existentes na rede SUS, somente 21% encontram-se nos CAPS. Portanto, o aumento da cobertura dos CAPS não impacta significativamente no número de consultas de psiquiatria produzidas no SUS.

Para facilitar a visualização das diferenças regionais na cobertura de CAPS em 2015, apresenta-se esta taxa no **Mapa 1** segundo as regiões de saúde



Mapa 1. Taxa de Cobertura de CAPS segundo Regiões de Saúde. Estado de São Paulo, 2015

Discussão

Como já havia sido constatado em estudos anteriores, a rede de CAPS do Estado de São Paulo teve crescimento significativo com o desenvolvimento do SUS. De 1998 a 2008 a rede ambulatorial de saúde mental apresentou aumento considerável, passando de 57 para 247 unidades do tipo CAPS⁴. Este aumento teve continuidade e até o final de 2012, o Estado de São Paulo já contava com 315 unidades deste tipo, atingindo 403 até o ano de 2015.

O indicador de cobertura de CAPS adotado pelo SUS para avaliação das necessidades já atinge 0,95 em 2015 no Estado, qualificado como muito bom (acima de 0,70).

Entretanto é preciso cautela na análise de indicadores globais, como aponta Gonçalves et al⁵, principalmente porque o uso deste tipo de indicador, acaba por ocultar disparidades regionais significativas.

Conforme o levantamento apresentado neste estudo observa-se que o crescimento geral da produção de um grupo de atendimentos/acompanhamentos psicossociais selecionados por 100 habitantes/ano embora significativo no Estado, foi muito diferente entre as regiões, sem relação direta com o crescimento da cobertura de CAPS.

Este fato aponta que ao lado do indicador de cobertura de CAPS (indicador de estrutura), é necessário outro que traga informações sobre a produção de ações e serviços de saúde pelas unidades (indicador de processo).

As grandes diferenças na produtividade destas unidades, provavelmente ligadas às questões relativas aos recursos humanos disponíveis em cada região, integração

com o restante da rede, gestão das unidades, entre outros aspectos, pode interferir na capacidade de cada unidade, reduzindo o acesso da população.

É significativo o baixo crescimento de consultas de psiquiatria (9%) no mesmo período, talvez apontando para a dificuldade de contratação do profissional médico psiquiatra em muitas regiões. Embora reconhecendo que o modelo assistencial dos CAPS não se baseie principalmente no atendimento individual médico, é preciso estudar se a falta deste tipo de profissional, não impacta negativamente os atendimentos da rede ambulatorial de saúde mental.

Contudo, é preciso salientar que não dispomos das informações sobre o atendimento de saúde mental pela rede suplementar de saúde (planos e convênios privados de saúde). Se esta cobertura fosse acrescentada, os parâmetros de algumas regiões de São Paulo poderiam ser melhores, com implicações para o planejamento de saúde regional.

Tendo em vista que os CAPS são, muitas vezes, unidades de caráter regional, atendendo mais de um município ou região, torna-se imprescindível que os sistemas de informação do SUS forneçam informações sobre a residência dos pacientes, permitindo o monitoramento mais adequado da situação de acesso, para todo tipo de procedimento ou consulta.

Análise mais detalhada das informações de cada região pode apontar para problemas específicos regionais e propostas de intervenção, na estrutura existente, na gestão das unidades e na formação de recursos humanos para a área de saúde mental.

Referências

1. Mendes JDVM. Evolução das causas de internação de saúde mental no SUS do Estado de São Paulo, 2000 a 2015. Boletim Eletrônico do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde – GAIS da Secretaria de Estado da Saúde – nº 51 (abr/2016).
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. Caderno de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores : 2013-2015 – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde Mental em Dados – 12, ano 10, nº 12. Informativo eletrônico. Brasília: outubro de 2015 (acesso em jun/2016).
4. Mendes JDV, Bittar OJNV. Saúde Pública no Estado de São Paulo: informações com implicações no planejamento de programas e serviços. Rev. Adm. Saúde, 2010 Supl. 1: 5-71. Disponível na Internet no site da Secretaria de Estado da Saúde em
5. (http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/homepage/revista-de-administracao-em-saude-edicao-especial/revista_administracao_em_saude_edicao_especial.pdf)
6. Gonçalves VM, Abreu PSB, Candigago RH, Saraiva SS, Lobato MIR. A falácia da adequação da cobertura dos Centros de Atenção Psicossocial no estado do Rio Grande do Sul. Rev Psiquiatr RS. 2010;32(1) – 17.

GAISinforma

É uma publicação do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais)

Envie comentários e sugestões para
mcecilio@saude.sp.gov.br

Secretaria de Estado da Saúde
Coordenação de conteúdo: Mônica A.M.Cecílio

Centro de Produção e Divulgação Científica – CCD/SES-SP
Projeto gráfico, editoração eletrônica e Revisão